

### Após 28 mortes, SP dá fim à Operação Escudo

Medida foi anunciada no mesmo dia em que surgiu ordem judicial

DA REDAÇÃO

A Operação Escudo chegou ao fim ontem, após 40 dias de reforço policial e 28 suspeitos mortos no Litoral. A informação partiu do secretário estadual da Segurança Pública, Guilherme Derrite, durante uma entrevista coletiva, ontem, na Capital. A ação policial começou na Baixada Santista em 28 de julho, dia seguinte à morte do soldado Patrick Bastos Reis, das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar (Rota), em Guarujá.

O anúncio ocorreu no mesmo dia em que foi publicada decisão judicial determinando que o Governo Estadual se manifestasse, em até 72 horas, sobre o pedido para que todos os policiais militares que participavam da operação fossem obrigados a usar câmeras corporais (leia nesta página).

Derrite informou que, no período, prenderam-se 958



Guilherme Derrite: lideranças do crime organizado "atrás das grades"

personas (das quais 382 foram presos e procurados pela Justiça) e se apreenderam 117 armas ilegais e 967 quilos de drogas, entre cocaína, crack e maconha. Setenta adolescentes infratores foram apreendidos.

O secretário afirmou que a região tinha um "proble-

ma grave de segurança pública" e, de maneira estratégica, a Operação Escudo desarticulou o crime organizado. "As principais lideranças do crime organizado foram colocadas atrás das grades e algumas delas resistiram à prisão e faleceram durante a troca de tiros."

"Mais do que um recado, foi uma demonstração clara de que o Estado não será afrontado em nenhuma ocasião. Esperamos que novas operações não sejam necessárias, mas, caso seja preciso, operações escudos serão desencadeadas para garantir que não haverá um estado paralelo dentro do Estado de São Paulo", declarou.

O secretário pontuou que os policiais do Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) do Interior agora retornam aos seus postos, mas serão mantidos os efetivos do Choque e o remanejamento das vagas da Diária Especial por Jornada Extraordinária de Trabalho Policial Militar para manter o apoio na região.

"A presença do Estado, que se iniciou com a Operação Impacto e permaneceu na Operação Escudo, vai permanecer, com a diferença de não utilizar esses batalhões que têm que retomar as atividades em suas respectivas regiões. Porém, não haverá nenhuma desassistência para a região da Baixada Santista", mencionou.

Alvo de polêmicas e contestada por órgãos dos direitos humanos, Derrite disse que as denúncias de execuções são falsas.

### Juiz mandou SP falar sobre uso de câmeras

DO ESTADO/CONTÍDIO

O juiz Renato Augusto Pereira Maia, da 11ª Vara de Fazenda Pública de São Paulo, instou o Governo Estadual a se manifestar, em até 72 horas, sobre o pedido para que todos os policiais envolvidos na Operação Escudo sejam obrigados a usar câmeras corporais.

A decisão foi assinada ontem, com base em uma ação impetrada pela Defensoria Pública de São Paulo e a Conectas Direitos Humanos. Essas entidades requeriam ainda que, caso a eventual ordem para uso obrigatório das câmeras não pudesse ser cumprida, o Governo fosse obrigado a suspender imediatamente a ofensiva.

Para a Defensoria e a Conectas, a Operação Escudo é uma "ação de vingança institucional" que "tem provocado caos e terror nas comunidades", com relatos de "graves violações dos direitos dos cidadãos, invasão de domicílio e bus-

ca e apreensão em residências de forma generalizada, e de destruição de residências e comércios (barracos)".

LETALIDADE

A Escudo é classificada na ação como a operação mais letal do Estado após o episódio do Massacre do Carandiru. Em outubro de 1992, tropas da Polícia Militar invadiram o antigo presídio, na Zona Norte da Capital, para conter uma rebelião e deixaram 111 mortos.

O argumento central da Defensoria e da Conectas é que o "não uso adequado" das câmeras corporais por parte dos policiais na ação nas cidades de Guarujá e Santos aponta para a necessidade de que os mecanismos de controle de uso excessivo da força por parte da polícia, dentro os quais se inserem as câmeras, sejam submetidos a controle social mais rigoroso".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 6